



**ORQUESTRA
ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

ilustrada

J.M.RUSSO | 2018

Índice

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa	4
João Aibéo, maestro da OAUL	4
César Gonçalves, maestro assistente da OAUL	5
Músicos da orquestra	5

CONCERTOS

I. Apresentação à Comunidade Universitária	8
II. Levar os bárbaros ao salão de dança	14
III. Fim de Temporada 14 15	22
IV. Ensaio-concerto aberto	28
V. Concerto de Primavera	34
VI. A Minha Música dava um Filme	36
VII. Portugal no virar dos séculos	38
VIII. Concerto de Primavera	46
IX. Celebração das Temporadas	54
X. Concerto de Natal	62
XI. Concerto de Primavera	70
XII. Concerto Final de Temporada	80
XIII. Concerto Final de Temporada (II)	89

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa 2018	96
Tiago Oliveira, maestro da OAUL	96
Jorge Leiria, maestro assistente da OAUL	97
Músicos da orquestra	97
Músicos solistas que actuaram com a orquestra	99

Ficha técnica

fotografia de José Manuel Russo

composição: inDesign CS4

tipos: Albertus, Calibri, Futura BT, Swiss721 BT

câmaras: Sony R1, Sony A55VL, Sony A99

software gráfico: Corel Photopaint X8, Corel Draw X8.

* Esta publicação não segue o actual acordo ortográfico.

Apresentação

Foi um privilégio ver nascer e crescer esta orquestra, a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, facto que há muito se esperava de uma instituição como esta, a par do que acontece nos países desenvolvidos e em que a cultura é parte integrante das suas vidas.

Assistir a todos os espectáculos, ou quase todos, para dizer a verdade, proporcionou a criação de um banco de imagens digitais de precioso valor. Muitas dessas imagens foram devidamente tratadas e colocadas publicamente no Facebook com o objectivo de dar a conhecer o extraordinário trabalho destes jovens, maestros incluídos, mesmo que sem a componente auditiva.

E porque um livro tem outro «sabor», surgiu naturalmente a ideia de criar esta publicação que, além das imagens, inclui muitas das notas de programa, devidamente identificadas, que acompanharam os concertos realizados pela orquestra.

J. M. Russo

ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

A Orquestra da Universidade de Lisboa é composta por alunos da Universidade de Lisboa que tocam instrumentos de corda e de sopro. Foi criada para assinalar e celebrar a nova universidade que resulta da fusão das anteriores Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. Desejo antigo da Universidade de Lisboa começou a tomar forma através dos resultados de um inquérito enviado aos alunos da antiga UL e UTL para aferir o interesse dos alunos em criarem uma Orquestra Universitária. Foram recebidas mais de 400 respostas em apenas dois dias e imensas mensagens a felicitar a iniciativa.

No início do ano lectivo de 2013/2014 a OUL através de um parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa (com a direcção artística e musical de Pedro Carneiro) o projecto da OUL teve o apoio financeiro do Programa de Apoios às Actividades Extracurriculares de Estudantes. Assim, no início de 2014 foram abertas audições e foram seleccionados 30 músicos. Os ensaios semanais começaram imediatamente às quartas-feiras na Aula Magna da Reitoria da ULisboa com João Aibéo, maestro assistente da OCP, e César Gonçalves, músico da OCP.

No início do 2º semestre foram abertas novas audições e seleccionados mais 10 músicos. É este grupo de cerca de 40 músicos que agora apresenta o repertório que ensaiou durante estes quatro meses e meio. Em Setembro serão abertas novas audições e, no próximo ano lectivo, a OUL propõe-se apresentar um concerto de Abertura do Ano Académico, um Concerto de Ano Novo, a participação no Concerto da Primavera da ULisboa e um Concerto de Final de Anto Lectivo.

João Aibéo | Maestro da OAUL

Estudou tuba com Philippe Legris, Sérgio Carolino e Adélio Carneiro e frequentou masterclasses com Anne Jeller Viser, Roger Bobo, Oren Marshal, Thierry Thibault, Oysten Baadsvik, Mark Stekar, François Thullier, Thierry Grimont, Yvan Milhiet, Canadian Brass, Miraphone Tuba Quartet, Gene Pokorny, Phillipe Legris, Walter Hilguers e Steven Mead. Foi admitido em diversos estágios de orquestra: Estágio de Orquestra Interconservatórios, em Paris (2001 e 2002) e Estágio de Orquestra Sinfónica da Metropolitana, em Lisboa (2006).

Enquanto viveu em Paris, foi membro da Orchestre Symphonique da CIUP, do Ensemble de Cuivres de Paris e da Bigband do Xeme. Em Portugal, tem colaborado com algumas das principais orquestras como Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Clássica de Cascais e Oeiras, entre outras. Actualmente é membro do grupo de metais “Sopro num 8” e das bandas “Farra Fanfarra” e “MuriMuri”, com quem procura outros caminhos que não a música dita clássica.

Em 2001 ganhou o primeiro prémio de música de câmara no nível Superior do concurso Jovens Músicos da RDP como quinteto de metais Harmon Brass. Orientou diversas masterclasses e cursos, quer como professor de instrumento ou de naipe, nomeadamente, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Banda Sinfónica da Covilhã, Festival Art&Cult, Festival de Bandas de Porto Judeu e, mais recentemente, esteve envolvido em dois projectos da Orquestra de Câmara Portuguesa, a OCPzero-Jovem Orquestra Portuguesa e OCPdois, uma iniciativa dedicada a músicos amadores.

Actualmente, é professor na Escola Profissional de Música de Espinho, Academia de Música de Espinho e no projecto Orquestra Geração como professor de instrumento, de naipe e de orquestra. E maestro assistente da Orquestra de Câmara Portuguesa, na Temporada de 2014.

César Gonçalves | Maestro Assistente OAUL

Nasceu em 1981 no Funchal, e iniciou os estudos do violoncelo aos 18 anos no Conservatório de Música da Madeira com os professores Agostinho Henriques e Jaime Dias. Em 2005 ingressa na Academia Nacional Superior de Orquestra com o professor Paulo Gaio Lima e em 2008 termina a licenciatura na Universidade de Évora com o mesmo professor. Tem pós-graduação em Interpretação de Violoncelo e em Ensino Vocacional do Violoncelo, ambas concluídas na Universidade de Évora. Em 2014 conclui o mestrado em Ensino da Música, vertente Violoncelo, na Escola Superior de Música de Lisboa com dissertação subordinada ao tema “A Iniciação ao Violoncelo: Estratégias e Recursos Pedagógicos.”

O seu percurso académico inicia-se na actual Orquestra de Bandolins da Madeira - Recreio Musical União da Mocidade, com Eurico Martins. Posteriormente ingressa no Conservatório da Madeira e já como estudante de violoncelo incluem-se masterclasses com professores como Radu Aldulesco, Ran Varon, Antonio Lysy, Pablo de Náveran, Pedro Neves, Miguel Rocha, Miguel Ivo Cruz, entre outros. Integrou orquestras académicas como APROARTE, OJ.COM, Orquestra Académica Metropolitana, e profissionais como Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara da Extremadura Espanhola, Lisbon Film Orchestra, Ensemble Contemporaneous, entre outras. Os concertos em orquestra ou música de câmara levaram-no a países como Alemanha, Angola, Espanha, Inglaterra, Itália, França, Suíça, Bulgária, Finlândia, Holanda e África do Sul.

Actualmente colabora como violoncelista na Orquestra de Câmara Portuguesa onde trabalha com o maestro titular, Pedro Carneiro. Trabalhou com solistas como Ana Paula Russo, Susana Gaspar, Elina Vähälä e Diemut Poppen, Filipe Pinto Ribeiro, Gary Hoffman, Thomas Zehetmair, Ruth Kilius, Hüseyin Sermet, Sergio Tiempo, Heinrich Schiff, António Rosado, Jorge Moyano e Geir Draugsvoll e compositores como Sofia Gubaidulina, Luís de Carvalho, Rogério Medeiros e Victor Gama. Em 2013 e 2014 teve a seu cargo a Produção na OCP. Apresentou-se a solo com a OCP em 2014 juntamente Pedro Lopes, Bethany Carmo e Ricardo Santos. Também na OCP e no âmbito dos projectos sociais desta orquestra foi professor e ensaiador na OCPzero - Jovem Orquestra Portuguesa, e é ensaiador da OCPdois - Orquestra da Universidade de Lisboa em conjunto com maestro assistente da OCP, João Aibéo.

Músicos da Orquestra

Flautas:

Cátia Mascarenhas (Ciências da Educação), Gerson Cruz (Medicina) Mariana Falcão (Engenharia Biomédica)

Oboés:

David Bracke (Línguas e Culturas Germânicas), Margarida Cardoso (Ciências Musicais)

Clarinetes:

Pedro Rodrigues (PhD Farmácia), Rosa Iniesta (Relações Internacionais e Sociologia), Sofia Batalim (Direito), Tiago Cunha (Medicina)

Trompas:

Rafael Silva (Biologia)

Trompetes:

Danielle Novais (Biologia), Eurico Alves (Economia)

Trombone e bombardino:

Ariana Rocha (Geografia), João Pinto (Engenharia Alimentar)

Tuba:

Bruno Pinheiro (Estudos Africanos)

Violinos:

Catarina Valverde (Ciências Sócio-Económicas), David Antunes (Engenharia Informática), Eliana Almeida (Ciências da Saúde), Francisco Cortes (Gestão), Inês Fernandes (Tecnologias de Informação), João Cortes (Engenharia Física), Maria Inês Silva (Design de Comunicação), Margarida Adaixo (Ciências Musicais), Sílvia Conde (Psicologia)

Violas:

Ana Russo (Bioquímica), André Magalhães (Engenharia Informática), Bethania Cassani (PhD Imunologia), Tomás Caroço (Medicina)

Violoncelos:

André Guerra (Matemática Aplicada e Computação), Catarina Peixoto (Ciências Musicais), Francisco Moitinho (Engenharia Aeroespacial), Joana Soares (Medicina Veterinária)

Contrabaixos:

Ricardo Moreira (Ciências Musicais)

Informação incluída no programa de 21 de Junho de 2014

CONCERTOS

I. APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA





Programa:

- * Abertura para sopros, Op.24, de Felix Mendelssohn-Bartholdy
- * Eine Kleine Nachtmusik, K.525, de Wolfgang Amadeus Mozart
I. Allegro II. Romanze: Andante III. Menuetto: Allegretto
- * Concerto para Trompete em Mib maior, de Joseph Haydn
I. Allegro II. Andante III. Allegro
- * Finlândia, Op. 26, de Jean Sibelius
- * Pomp and Circumstance March, Op.39, no. 1, de Edward Elgar

Ricardo Sousa, trompete

Orquestra da Universidade de Lisboa

Direcção de João Aibéo

Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa,
21 de Junho de 2014.

Um novo projecto nasce de Lisboa para o Mundo...

... e também do Mundo para Lisboa, porque pertencer e tocar numa orquestra não é só dar tempo e trabalho mas também receber.

Tudo começou com a fusão das Universidades Técnica e Clássica de Lisboa. Naquela que é agora a maior Universidade do país, a procura pela inovação e abertura são um objectivo claro que só se pode cumprir com participação activa dos elementos da comunidade académica.

Tocar numa Orquestra amadora (no melhor sentido que a palavra pode ter) tem sido uma oportunidade gratificante e enriquecedora, ainda mais quando estamos a iniciar um projecto novo, tomando parte na criação de uma identidade e ritmo próprios. Somos amadores porque para nós a música é fim em si mesma. E numa sociedade cada vez mais preocupada, por razões óbvias, com objectivos numéricos e económicos, “perder” tempo em ensaios e com o estudo individual das peças parece verdadeiramente remar contra a maré.

Mas esta dedicação e este esforço fazem todo o sentido. Se queremos ser pessoas mais completas, ligadas ao Universo, de acordo com o objectivo que deveria ser prioritário em todas as Universidades, temos que explorar todas as nossas valências humanas, nas quais se englobam obviamente a arte e, em particular, a música.

Sendo assim, aquelas duas horas à quarta-feira na Reitoria da Universidade, nos últimos quatro meses, foram fazendo crescer nos elementos da Orquestra sentimentos e valores como o espírito de grupo e de pertença, alegria, partilha, cumplicidade, esforço e energia, com a ajuda preciosa do João e do César, da Orquestra de Câmara Portuguesa, e com o poder de música de Homens que se tornou música do Mundo.

Hoje, a Universidade abre as portas para partilharmos convosco, através das peças que iremos tocar, aquilo que recebemos ao longo do caminho.

Francisco Moitinho de Almeida (Violoncelo)



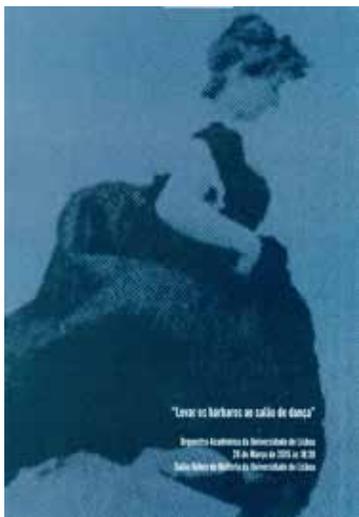






II. LEVAR OS BÁRBAROS AO SALÃO DE DANÇA





Programa:

- * Danças Sinfónicas, Op.64, de Edward Grieg
 - I. Allegro moderato e marcato II. Allegretto grazioso
 - III. Allegro giocoso IV. Andante- Allegro molto e risoluto
- * Finlândia, Op.26, de Jean Sibelius
- * An die schönen blauen Donau, Op.314, de Johann Strauss II
- * Ungarische Tänze, WoO 1, Nr. 6, de Johannes Brahms
- * Pomp and Circumstance March, Op.39, no. 1, de Edward Elgar
- * Ungarische Tänze, WoO 1, Nr. 5, de Johannes Brahms (extra)

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de João Aibéo

Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa,
20 de Março de 2015.

...

Fernando Pessoa inicia a sua ode marítima com uma descrição quasi efígica do mapa europeu, comparando os seus contornos acidentados aos de uma mulher, não se esquecendo da cabeleira de fiordes escandinavos nem da cultura herdada da Grécia Antiga. Mais à frente terminando este primeiro poema ilustra a glória iminente do nosso pequeno Portugal que lidera olhando o mar e o mundo.

Mas felizmente a nossa Europa não é apenas geografia e metáforas inteligentes, é também música. Quase como se estivéssemos destinados à rica cultura que, como europeus somos associados, os nossos antepassados começaram a experimentar com a beleza dos sons tão cedo como há 40 000 anos atrás, segundo a datação atribuída a um par de flautas de marfim escavadas em Geißenklösterle, Alemanha. E desde esse par de flautas até hoje a música seguiu a História do Velho Continente por diferentes estilos e eras, adquirindo o toque pessoal de cada povo a cada novo instante, resultando na diversidade que hoje podemos ter o prazer de ouvir.

E por este prazer de escutar e ser escutado que nós, alunos de uma das maiores Universidades desta Europa, nos empenhamos neste projecto musical que não tendo nada a ver com as nossas carreiras tem tanto a ver connosco. E por esta herança cultural que no meio de exames, empregos e as nossas vidas fazemos questão de tirar umas horas do nosso tempo para ensaiar, divulgar ou escrever notas de programa para que no dia em que a Orquestra actuar tudo saia perfeito, mesmo com falta de instrumentistas e financiamento.

E é hoje, mesmo quando ainda “Tudo é incerto e derradeiro/Tudo é disperso, nada é inteiro”, oitenta anos e uns meses após a publicação da Mensagem, que a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa vem complementar as palavras de quem sabe com os sons de quem toca, mostrando peças musicais que, sendo originárias de nações diferentes, acabam por definir um continente.

Rafael Alexandre Teodoro da Silva (Trompista)













III.

FIM DE TEMPORADA

14 | 15





Programa:

- * Danças Sinfónicas, Op.64, de Edward Grieg
 - I. Allegro moderato e marcato II. Allegretto grazioso
 - III. Allegro giocoso IV. Andante- Allegro molto e risoluto
- * Marcha Eslava, Op.31, de Piotr Ilitch Tchaikovsky
- * Danças Guerreiras de Príncipe Igor, de Aleksandr Borodin.

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de João Aibéo

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,
1 de Julho de 2015.

...

Hoje é dia de concerto. Piso o palco da Aula Magna uma última vez este semestre, dividido: se por um lado é bem-vindo o fim das aulas, trabalho e exames, por outro a interrupção das actividades da Orquestra é também consequência deste Concerto de Fim de Temporada. E que temporada.

Orgulho-me de pertencer à Orquestra desde o seu início há cerca de ano e meio, e é óptimo verde dentro como uma série de completos desconhecidos com pouco em comum sentados em semicírculo, se tornam companheiros e amigos, e menos de seis meses depois montam um concerto (que marcou o final da temporada passada). Mas se esse foi o ano em que se construiu uma orquestra, este é o que lhe fortaleceu o seu carácter. O facto de sermos alunos da Universidade de Lisboa integrou-nos no lançamento de uma obra literária, pelo nosso lado mais académico colaborámos com uma tuna num festival, a herança que nos é dada pelos nossos maestros levou-nos a um concerto com os outros projectos da família da Orquestra de Câmara Portuguesa, como queríamos mostrar o nosso trabalho e virtude levámos os bárbaros ao salão de dança e mais do que enchemos o Salão Nobre, e voltamos hoje para mostrar que somos dignos das nossas ambições: queremos ser a cereja no topo da UL, mesmo sabendo que uma Universidade de excelência não deverá ter menos do que uma orquestra de excelência. E se é certo que ainda não chegamos lá, é mais certo ainda que vamos nesse caminho. E vamos a passos largos.

Hoje é dia de concerto. Piso o palco da Aula Magna uma última vez este semestre, dividido, mas de coração cheio. Cheio de orgulho de onde chegamos e de curiosidade de saber para onde estamos a ir. Cheio de ânsia para que chegue Setembro e com ele os meus ensaios da quarta à noite.

Rafael Alexandre Teodoro da Silva (Trompista OAUL)





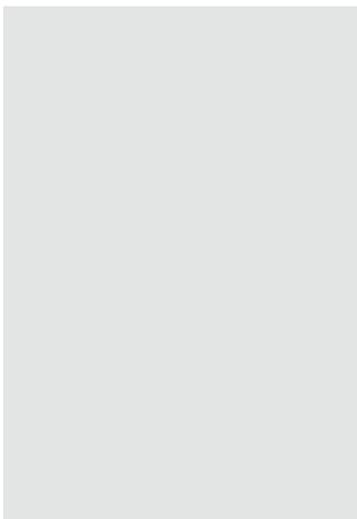




IV.

ENSAIO-CONCERTO ABERTO





...

Por razões de ordem desconhecida, para nós, simples espectadores, o concerto previsto para esta data foi transformado num ensaio aberto realizado no auditório da Escola Superior de Música de Lisboa.

Neste ensaio aberto, também esteve presente a Jovem Orquestra Portuguesa, dirigida pelo maestro Eduardo Martins, que preencheu a primeira parte.

Mas não foi por ser um «ensaio» que valeu menos estar presente, pelo contrário, foi gratificante ver um conjunto de músicos, em camisa de vasta paleta cromática, a dar o seu melhor... afinal, até pareceu ter-se tratado de um concerto.

J.M.Russo

Programa:

* Dança Eslava, Op.31, de Piotr Ilitch Tchaikovsky

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de João Aibéo

Sala Vianna da Motta da Escola Superior de Música de Lisboa,
20 de Dezembro de 2015.

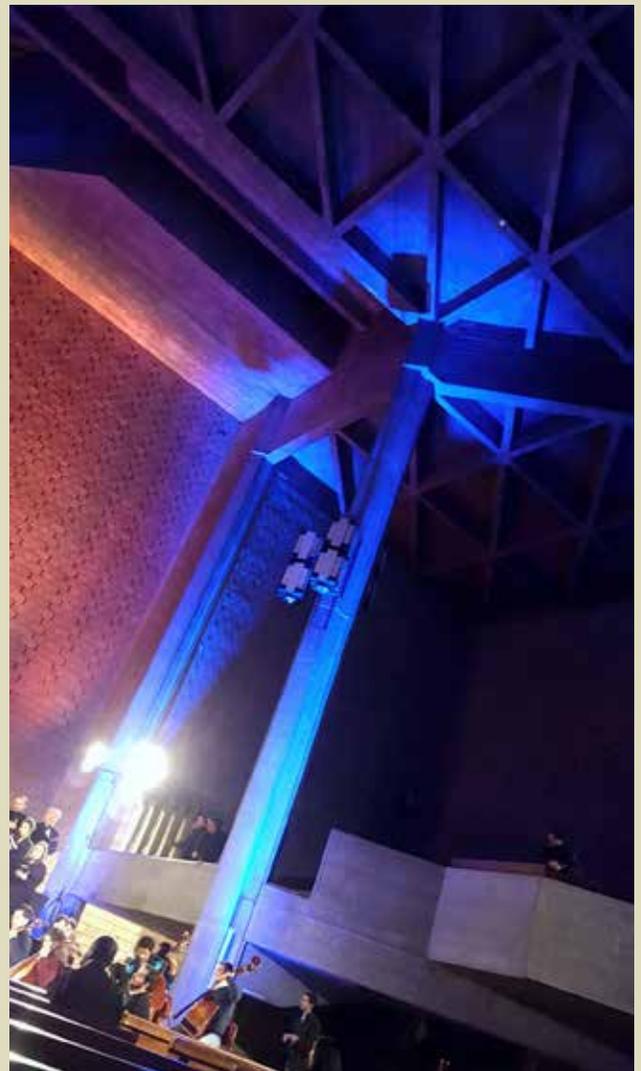








V. CONCERTO DA PRIMAVERA





A Universidade de Lisboa celebra o seu IV Concerto de Primavera. O Coro de Câmara e da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa retomam a tradição de animar a ação da Universidade de Lisboa entre os séculos XIII e XVI, antes de se transferir para Coimbra no ano de 1537. A universidade é, acima de tudo, um espaço de criação científica e artística. A universidade é cultura. Existe na cidade e para a cidade.

LISBOA

Programa:

- * Magnificat em Talha Dourada, de Eurico Carrapatoso
- * Zadok, the Priest, de Georg Friedrich Händel

André Ferreira, cravo

Matilde Peixoto e Sofia Barreira, flauta de bisel

Ana Paula Russo, soprano

Coro de Câmara da Universidade de Lisboa

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa

Direcção de João Aibéo

Igreja do Coração de Jesus,

2 de Abril de 2016.

Igreja da Graça,

4 de Abril de 2016.

Igreja do Colégio S. João de Brito,

9 de Abril de 2016.

...

Quando ensaiei pela primeira vez na orquestra em Outubro de 2015, senti-me feliz por dentro, como se o meu coração estivesse a sorrir. Fazer parte dela significa fazer parte de uma família que se reúne todas as semanas para cumprir um objectivo: partilhar a paixão e gosto por tocar um instrumento musical, e abraçar o desafio de interpretar peças e temas diversas com a orientação de um maestro.

No nosso caso específico, temos duas pessoas fantásticas, cheias de energia e paixão, que acabam por ser a cabeça da família; a nossa orientação artística e motivação para exceder todas as expectativas e limites, O João está sempre à frente para nos guiar e motivar, cheio de energia, paixão e amor, não só pela música, mas pela orquestra, por cada pessoa, individualmente. E claro, o César que nos leva sempre até ao limite e nos ajuda a cumprir os nossos objectivos enquanto família: a coordenar a orquestra como um todo.

Cada naipe acaba por ser uma mini família dentro da grande família da Orquestra. Os naipes são grupos de músicos que passam a maior parte do tempo de ensaio juntos, tendo que ultrapassar dificuldades técnicas em conjunto e com uma forte entreatajuda. Tocando flauta, sempre senti união e compaixão dentro do naipe, assim como uma preocupação e interesse de cada um.

Destaco, ainda, a união e força gigantesca trazida pela já formada Associação Orquestral Académica de Lisboa que aceitou abraçar este desafio e tem lutado verdadeiramente para que este projecto logre. Acredito que a Associação ainda vai crescer muito e que, juntos e com o apoio da comunidade envolvente, das nossas famílias e amigos, vamos conseguir abraçar ainda mais desafios e alcançar uma presença ainda mais forte na comunidade artística amadora em Portugal, e no futuro, na Europa. Por tudo isto, sou muito grata. Considero um privilégio fazer parte desta iniciativa.

Jessica Harvey (Flauta)

VI.

A MINHA MÚSICA DAVA UM FILME

fotografia de Ana Paula Russo





Programa:

- * Fanfare for the Common Man, de Aaron Copland *
 - * Peer Gynt, Suites n.º 1 e n.º 2, de Edvard Grieg
 - * Marche pour la Cérémonie des turques, de Jean-Bapt. Lully *
 - * Uma noite no Monte Calvo, de Modest Mussorgsky
 - * L'Apprenti sorcier, de Paul Dukas, 1897
- * Participação especial: Notas de Contacto- OCP solidária na CERCIOEIRAS
Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de João Aibéo

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,
25 de Junho de 2016.

...

A música, vive em primeiro lugar do ritmo, do tempo, de um ostinato subentendido ao qual se sobrepõe tudo o resto: a melodia, a harmonia, o timbre, o texto, a intensidade.

O bater do nosso coração acompanha-nos desde as poucas semanas de existência. É o ritmo primordial que nos permite viver cá fora. Algumas semanas depois, começamos a ouvir o bater do coração da mãe; distinguimos vozes e sons familiares no exterior; criamos as nossas primeiras memórias auditivas.

A nossa interacção com o mundo tem, desde cedo, um cunho musical. Por isso, a música toca todos os seres humanos, independentemente da sua cultura, origem, língua, intelecto ou desenvolvimento. O cinema é uma prova disso mesmo: a música obriga o espectador a rir, a assustar-se, a chorar, a saltar da cadeira. O que seria dos momentos mais empolgantes do cinema sem banda sonora?

A música é a mais elevada mensagem do sentimento; é a arte que converte a técnica num presente ao espírito, contribuindo para que os seres humanos, ao admirar a beleza, sejam progressivamente melhores (Pablo Casais).

Mais de dois anos passados desde a sua formação, vivemos a nossa Orquestra como uma pequena comunidade-laboratório, onde se sonha uma sociedade progressivamente melhor. A música consegue quebrar todas as barreiras que a sociedade e cada um de nós parecem querer impor.

Na Orquestra Académica da Universidade de Lisboa as diferenças alimentam o entusiasmo que pomos na música que tocamos. Vindos de todas as áreas do conhecimento, unimo-nos por uma paixão que vem de dentro.

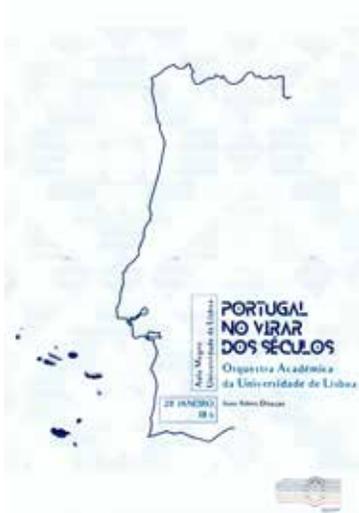
Este concerto nasce do forte poder unificador da música. Hoje, o ritmo e a música reúnem no mesmo palco a nossa Orquestra e o Projecto Notas de Contacto na CERCIOEIRAS. Acreditamos que amanhã, à nossa maneira, poderemos criar um mundo melhor.

Francisco Moitinho (violoncelo) e Susana Vieira (percussão)

VII.

PORTUGAL NO VIRAR DOS SÉCULOS





Programa:

- * Açores, Descoberta de um novo mundo, de João Costa, 2014
- * Nocturno para Orquestra, de António Fragoso
- * Sinfonia à Pátria, de José Vianna da Motta
 - I. Allegro eroico II. Adagio molto III. Vivace
 - IV. Decadência-Luta-Ressurgimento

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de João Aibéo

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,
28 de Janeiro de 2016.

...

I have been playing in OAUL since last October, one month after I arrived in Portugal for the first time of my life. I did not speak a word of Portuguese at that time, so I was really glad when they offered me to join because I would be able to combine the pleasures of playing my instrument, learning Portuguese and meeting people. At first, notes were more helpful to me than words: they helped me understand what the conductor wanted to do with the pieces of music. When I discovered that the entire program would honor Portuguese music, I understood I was quite lucky to meet the culture of this country through one of my hobbies. I had never heard of Fragoso, nor Vianna da Motta because in France orchestras mostly play music that comes from North of Europe or Italy, for Opera. We seldom get to know any other music culture, although the repertoire is huge.

“À Patria” music scores have some lines on each movement, that are highlights from Camões: I have thus read about him and got to learn not only Portuguese words, but also about his biography, his works – tried to learn some poems to enrich my poor vocabulary – and about the history of Portugal; I have even been for a walk specially to Jardim do Torel to see da Motta’s statue! I have also read about Fragoso’s short life and realized how important he would have been among composers if he could have lived longer.

Not only OAUL has given me the opportunity to play with great musicians, but also it gave me a precious and pleasant way to know more about the country I will live in for the next years.

Obrigada, OAUL!

Anne Pogodalla (Flute)













VIII.

CONCERTO DE PRIMAVERA





Programa:

- * Akademische Festouvertüre, Op.80, de Johannes Brahms
- * Missa em ré Maior, Op.86 de Antonín Dvořák

Ana Paula Russo, soprano

Joana Nascimento, mezzo-soprano

João Rodrigues, tenor

Armando Possante, barítono

Coro da Universidade de Lisboa

Coro Polifónico Eborae Mvsica

Coro do Tejo

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa

Direcção de João Aibéo e Eduardo Martins

Igreja do Colégio São João de Brito,

7 de Maio de 2017.













IX. CELEBRAÇÃO DAS TEMPORADAS





Programa:

- * Akademische Festouvertüre (Abertura Festival Académico), Op.80, de Johannes Brahms
- * Romance for bassoon, D minor, Op.62, de Edward Elgar
- * Dança Palovtsiana, n.º 17, de Aleksandr Borodin
- * Marche pour la Cérémonie des turques, de Jean-Baptiste Lully
- * Finlândia, Op.26, de Jean Sibelius
- * Pomp and Circumstance March, Op.39, no. 1, de Edward Elgar

Nuno Mourão, fagote

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de João Aibéo

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,
30 de Junho de 2017.

...

Em Junho de 2014 um projecto novo apresentava-se à comunidade da Universidade de Lisboa. Eram 35 pessoas, estudantes, que subiam ao palco no Salão Nobre para mostrar o trabalho que haviam desenvolvido nos últimos seis meses, sob a orientação dos maestros João Aibéo e César Gonçalves. Nascia a OAUL.

Hoje, volvidos três anos de profundo crescimento musical e pessoal, subimos novamente ao palco — por necessidade, bem maior — para apresentar um concerto especial mas agridoce: os nossos amigos João e César deixarão a Direcção Artística da Orquestra, e para que vão com o coração tão cheio como deixam os nossos, preparámos um concerto que lembra as obras mais emblemáticas que fizemos ao longo destes anos, com a participação de ex-membros da Orquestra que desejaram estar hoje conosco a celebrar uma orquestra que criou uma densa história em apenas três anos e meio, e que ainda tem muito para dar. Celebra-se a OAUL.

Rafael Alexandre Teodoro da Silva (Trompa)













X. CONCERTO DE NATAL





Programa:

- * Quebra-Nozes, Suite n.º 1, op.71, de Piotr Ilitch Tchaikovsky
- * Sleigh Ride, de Frederick Delius
- * Ó Meu Menino, de Eurico Carrapatoso
- * Weihnachtsoratorium, BWV. 248 – «Grosser Herr und starker König», de Johann Sebastian Bach
- * Fantasia on Christmas Carols, de Ralph Vaughan Williams
- * Christmas Festival, de Leroy Andersson

Ana Paula Russo, soprano
Armando Possante, barítono

Coro da Universidade de Lisboa
Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa
Coro Essence Voices
Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de Tiago Oliveira

Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,
18 de Dezembro de 2017.

...

A Universidade de Lisboa tem promovido uma política cultural diversificada apoiando e promovendo espectáculos que têm suscitado acentuada apetência, pela fruição das suas realizações, abrindo as suas actividades a audiências que superam os muros da instituição.

Hoje acolhemos e apoiamos, com satisfação e orgulho, o primeiro Concerto de Natal que se deve à iniciativa da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Lisboa (ULisboa Alumni).

O espectáculo a que iremos assistir esta noite tem a importante participação da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, sob a direcção do maestro Tiago Oliveira, dos excelentes solistas Ana Paula Russo e Armando Possante, bem como do Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa, do Coro Essence Voices e do Coro da Universidade de Lisboa.

O elaborado programa inclui algumas das mais belas melodias abusivas à época natalícia. Principia com a Suite Quebra Nozes de Pyotr Tchaikovsky, à qual se segue Sleigh Ride de Frederick Delius e a linda peça O meu Menino, do compositor português Eurico Carrapatoso, baseada numa antiga popular alentejana. Em seguida escutaremos uma ária do Oratório de Natal de Bach, a Fantasia on Christmas Corals de Vaughan Williams, terminando o Concerto de Natal com o conhecido Christmas Festival, da autoria do compositor americano, orchestrador e maestro da Boston Pops Orchestra, Leroy Anderson.

A Universidade de Lisboa saúda todos os envolvidos no espectáculo, bem como o público presente, desejando que usufruam de um excelente concerto.

A todos desejo um Feliz Natal e um próspero Ano de 2018.

António Cruz Serra, Reitor da Universidade de Lisboa













XI. CONCERTO DA PRIMAVERA





Programa:

- * The Creation, Hob. XXI:2, de Joseph Haydn

Overture: The Representation of Chaos — Recitative: In the beginning God created Heaven and Earth — Chorus: And the Spirit of God moved — Recitative: And God saw the light.

- * Krönungsmesse, K. 317, de Wolfgang Amadeus Mozart

- * Marcha Fúnebre, Op.103, de Felix Bartholdy-Mendelssohn

- * Elijah, Op.70, Felix Bartholdy-Mendelssohn

Introduction — Overture — 26. Aria: It is enough, O Lord — 41. Quartett: O come everyone that thirsteth — 42. Choir: Lord, our Creator

Ana Paula Russo, soprano

Ana Ferro, mezzo-soprano

Pedro Cachado, tenor

Tiago Gomes, baixo

Coro da Universidade de Lisboa

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa

Direcção de Tiago Oliveira

Festival de Música Cidade de Almada 2018

Igreja Paroquial de N^a S^a do Livramento, Sobreda da Caparica,
24 de Março de 2018.

Igreja de São João Baptista, Lumiar,
25 de Março de 2018.

Igreja da Graça, Lisboa,
9 de Abril de 2018.















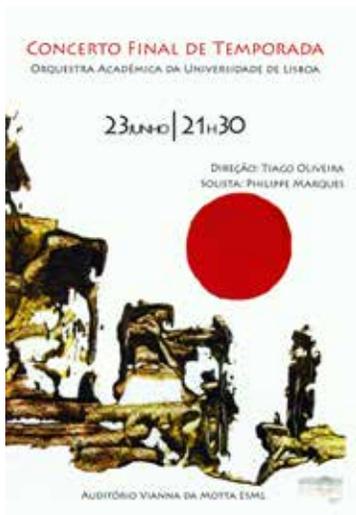


XII.

CONCERTO

FINAL DE TEMPORADA





Programa:

- * Concerto n.º 2 para piano e orquestra em fá menor, Op. 3, de João Domingos Bomtempo
 - I. Allegro Commodo II. Adagio III. Rondo- Allegro Brillante
- * Sinfonia n.º 9 em mi menor, Op. 95, de Antonín Dvořák
 - I. Adagio- Allegro molto II. Largo III. Scherzo- Molto vivace IV. Allegro con fuoco

Philippe Marques, piano
Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de Tiago Oliveira

Sala Vianna da Motta da ESML,
23 de Junho de 2018.

Igreja do Convento de S. Francisco, Santarém,
7 de Julho de 2018.

João Domingos Bomtempo (1771 – 1842)

João Domingos Bomtempo nasceu em Lisboa em 1771. O seu pai, Francesco Saverio Buontempo, oboísta italiano contratado para servir a Orquestra da Real Câmara de Lisboa, terá provavelmente sido o responsável pelo ensino das primeiras noções de música ao futuro sinfonista português...

O seu segundo concerto para piano e orquestra foi escrito em 1804, durante a sua primeira estadia em Paris, que começou nos primeiros meses do grande século romântico. É a terceira obra do catálogo de Bomtempo e surge publicada na casa editorial de Ignace Pleyel. Para a apresentação desta noite, foi preparada uma edição inédita segundo o manuscrito existente na Biblioteca Nacional de Portugal que difere substancialmente em algumas passagens da edição de Pleyel, que é normalmente apresentada. É particularmente interessante a opção por dupla de oboés em vez de clarinetes, presente na edição Pleyel.

No primeiro andamento é possível encontrar um exemplo claro de um dos aspectos mais característicos da música orquestral de Bomtempo — a unidade temática. O gesto inicial do primeiro tema, composto por uma nota longa seguida de duas curtas e respectiva resolução descendente (totalizando um intervalo ascendente de quinta perfeita), é uma presença contínua ao longo do andamento. De forma mais assumida ou mais subtil, este motivo vai percorrendo todos os instrumentos, fazendo inclusivamente de contratema ao segundo tema do primeiro tu orquestral.

Esta coesão temática beethoveniana, em contraste com o lirismo espontâneo das muitas passagens virtuosísticas do piano, frequentemente de carácter cadencial e improvisatório, oferece a este andamento a energia e vitalidade próprias de uma música ávida por transpor os limites da forma. O segundo andamento explora os extremos da tessitura do piano, como também é recorrente na obra do autor, com passagens rápidas em contraponto com o tema sereno em acordes cheios, igualmente de sonoridade beethoveniana. No terceiro andamento, um divertido Rondo Allegro, Bomtempo revela mestria ao conseguir uma notável coesão formal por entre uma electrizante variedade motívica e constantes mudanças de textura, resultando numa música enérgica e entusiasmante.

Philippe Marques













XIII.

CONCERTO

FINAL DE TEMPORADA (II)





Programa:

- * Ungarische Tänze, WoO 1, Nr. 5, de Johannes Brahms (*)
- * Ungarische Tänze, WoO 1, Nr. 6, de Johannes Brahms
- * Sinfonia n.º 9 em mi menor, Op. 95, de Antonín Dvořák
 - I. Adagio- Allegro molto II. Largo III. Scherzo- Molto vivace
 - IV. Allegro con fuoco

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
Direcção de Jorge Leiria (*) e Tiago Oliveira

Igreja do Convento de S. Francisco, Santarém,
7 de Julho de 2018.

Antonín Dvořák (1841- 1904)

Antonín Dvořák compôs a Sinfonia n.º 9 em Mi menor, mais conhecida como a Sinfonia do Novo Mundo. O título desta sinfonia foi acrescentado à obra depois de Dvořák ter entregue as partituras à New York Philharmonic e, segundo o compositor, este título significava as primeiras impressões e a saudação a um novo mundo. Esta obra é, também, a demonstração do interesse que o compositor tinha na música afro-americana e nativo-americana. Os ritmos sincopados e as melodias modais são emblemáticas e tradicionais nas músicas populares e folclóricas dos EUA e da Boémia.

As marcas formais desta obra são o motivo vigoroso da trompa, que percorre o acorde de Mi menor e que é utilizado como um mote em todos os quatro andamentos e o reaparecimento dos principais temas no último andamento. O primeiro andamento começa num tom melancólico que parece significar as saudades de casa sentidas por Dvořák, mas este sentimento é rapidamente ultrapassado pelo motivo vigoroso da trompa. O primeiro andamento acaba em Mi menor e o grande tema do segundo andamento (Largo) começa na tonalidade relativamente inacessível de Ré bemol maior. Dvořák chega lá por um “caminho pitoresco”, com uma bela progressão de sete profundos e cheios acordes que nos levam a Ré bemol rapidamente e sem choques (sabe-se que Dvořák inicialmente escreveu a famosa melodia do Largo em Dó mas transpô-la para Ré bemol precisamente para poder utilizar esta série de acordes como ponte). Perto do final, o motivo é interrompido inesperadamente, mas a calma é restabelecida através da melodia tocada pelo come inglês, terminando o andamento em pianíssimo apenas com os contrabaixos. O terceiro andamento (Scherzo) inicia-se com o som semelhante a um trovão que, no entanto, segundo o compositor, não representa uma tempestade, mas sim os sons e as melodias dos festejos e da dança de Pau-Puk-Keewis na “Canção de Hiawatha”. O quarto andamento ostenta um grandioso tema dos metais e duas outras encantadoras melodias pastorais, mas permitindo uma visita aos principais temas dos outros três andamentos construindo um final emocionante em apogeu ao juntar todos os temas no final...

Catarina Peixoto













ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA 2018

Criada no início do ano lectivo de 2013/2014, a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAUL) é uma orquestra destinada a promover a partilha da música, da cultura e criar um espaço de convívio entre todos os elementos da comunidade académica da Universidade de Lisboa que tocam um instrumento.

A OAUL foi criada para assinalar e celebrar a nova Universidade que resulta da fusão da anterior Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. Esta Orquestra permitiria não só levar o bom nome da Universidade mais longe mas também enriquecer as valências que os seus elementos, músicos amadores, possuem fora das áreas que diariamente exploram.

O arranque deste sonho tornou-se possível através de uma parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa, tendo-se reunido um grupo de 35 músicos, ensaiado pelos Maestros João Aibéo e César Gonçalves, que realizou uma primeira apresentação à comunidade universitária quatro meses e meio após a criação da Orquestra. Durante os anos seguintes a orquestra apresentou obras como o Aprendiz de Feiticeiro de Dukas, as Danças Polovtsianas do Príncipe Igor de Borodin, a Abertura Festival Académico de Brahms e obras nacionais como a Sinfonia à Pátria de Vianna da Moita e o Nocturno de Frago. Este ano a OAUL conta com quase 100 músicos que participam em ensaios semanais conduzidos pelo Maestro Tiago Oliveira, que a dirige hoje pela terceira vez em concerto.

Tiago Oliveira | Maestro da OAUL

Natural de Sobralinho (Vila Franca de Xira), iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense aos 8 anos. Prosseguiu estudos de piano no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra com a Professora Sandra Almeida. Mais tarde ingressou no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde iniciou estudos de canto com a Professora Elsa Cortez e piano com o professor Karl Martin Gerhardt e onde concluiu o curso secundário de piano. Estudou ainda Órgão na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa com o organista Sérgio Silva.

Concluiu as Licenciaturas em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) com os Professores Armando Possante e Sílvia Mateus e em Piano na Universidade de Évora com a Prof. Doutora Ana Telles Béreau, simultaneamente. Neste contexto teve ainda oportunidade de estudar com músicos como Paulo Pacheco, Christopher Bochmann, José Brandão, Mauro Dilema, Pedro Castro, Pedro Amaral, Nuno Vieira de Almeida, Alberto Roque, Maximo Mazzeo, António Carrilho ou Nicholas McNair.

Concluiu o Mestrado em Piano na Universidade de Évora, investigando “A estadia de Fernando Lopes-Graça em Paris (1937-1939) e respectiva influência na sua obra para piano” na sua tese, sob a orientação da Prof. Doutora Ana Telles Béreau.

Em masterclass, estudou Direcção Coral e Orquestral com os Maestros Jean-Sébastien Béreau, Adriano Martinolli D’Ardy, Paulo Lourenço, Cara Tasher e Stephan Coker. Participou em Masterclasses de piano onde trabalhou com José Eduardo Martins, Sara D. Buechner, Christophe Simonet, Ana Cláudia Assis, Anna Kijanowska e Jean Pierre Armengaud.

É professor de piano e pianista acompanhador na Escola de Música e Artes de Ourém (Ourearte). Estuda Direcção de Orquestra em Lisboa com Jean-Sébastien Béreau desde 2011. Em 2016 foi semifinalista do concurso Prémio Jovens Músicos (antena 2)- categoria Direcção de Orquestra. Frequenta o Mestrado em Ensino da Música- vertente Direcção de Orquestra na ESML com Jean-Marc Burfin.

É, desde Setembro de 2017, o maestro e director artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

Jorge Leiria | Maestro Assistente OAUL

Nasceu em Torres Vedras no ano de 1997, dividindo a sua naturalidade entre este concelho e o da Lourinhã, onde sempre residiu. Começou a sua formação musical, aos 6 anos de idade, na Associação Musical e Artística Lourinhã-nense, onde foi músico filarmónico.

Em 2007 venceu o Festival da Canção Júnior RTP e representa Portugal no Junior Eurovision Song Contest, na Holanda, com o seu tema original Só Quero é Cantar.

Aos 10 anos, entrou para a Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues, Torres Vedras, em regime articulado, para a classe de piano do professor Hélder Marques. Concluiu o 8º grau de piano, no curso secundário de música em 2015.

Foi membro do coro Jovens Vozes de Lisboa, entre os anos de 2009 e 2012, e sob orientação técnica da soprano Helena Vieira, do pianista Nuno Margarido Lopes, e posteriormente do pianista Francisco Sasseti, foi director artístico, representante dos coralistas, auxiliando a direcção musical em diversos ensaios de naipe.

Estreou-se na área da direcção com 17 anos, através do Maestro Carlos Alves, com o Coro Municipal da Lourinhã, coro no qual participa pontualmente desde os seus 10 anos, quer enquanto acompanhador, coralista ou solista. Desde de 2012 pertence à Camerata Vocal de Torres Vedras, onde para além de coralista, também se tem apresentado no papel de acompanhador e solista. Mais recentemente, tem dado assistência ao Maestro António Gonçalves em diversos ensaios e dirigindo os concertos em que este não pode estar presente. Concluiu a Licenciatura em Direcção de Orquestra de Sopros na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), com Alberto Roque. Durante esse percurso, destaca os professores Roberto Pérez, Nicholas McNair, Manon Marques, Sérgio Azevedo, Carlos Caires e Vasco Pearce de Azevedo. Frequentou masterclasses de direcção de orquestra de sopros com os Maestros Odd Lysebo, Linda Moorehouse, Felix Hauswirth, Beat Hofstetter e Craig Kirchoff. No ano lectivo de 2018/2019 irá iniciar o seu Mestrado em Música, na vertente de Direcção de Orquestra, com Jean-Marc Burfin, na ESML.

É membro do Coro Gulbenkian desde Julho de 2017 e é, desde Fevereiro de 2018, maestro assistente da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

Músicos da Orquestra

Flautas:

Ana Patrícia Alves (Ciências Farmacêuticas), Anne Pogodalla (Matemática), Daniela Bojan (Estudos Africanos), Matilde Machado (Ciências Farmacêuticas)

Oboés:

Gustavo Amaral (Direito), Joana Monteiro (Medicina), Marta Batista (Bioquímica) Matilde Reyes* (Corne Inglês)

Clarinetes:

José Rego (Engenharia Electrotécnica e de Computadores), Nair Baptista (Direito), Rui Barbosa (Eng.ª Biomédica), Tiago Cunha (Medicina)

Fagotes:

David Bracke (Línguas Germânicas e Linguística Comparada), Matilde Peixoto (Engenharia Electrotécnica e de Computadores)

Trompas:

Catarina Dinis (Matemática e Aplicações), Gonçalo Ormonde (Finanças e Contabilidade), Luis Malheiro (Matemática), Rafael Silva (Bioengenharia e Nanossistemas)

Trompetes:

Ana Beatriz Silva (Finanças Empresariais), António Miguel Almeida (Engenharia Física Tecnológica), Danielle de Sotti (Microbiologia Aplicada), Eurico Alves (Economia), Miguel Trindade (Engenharia Electrotécnica e de Computadores)

Trombones:

Diogo Carvalho (Engenharia Física Tecnológica), Francisco Aveiro (Engenharia Aeroespacial), Francisco Mendes (Engenharia Electrotécnica e de Computadores)

Tuba:

Moisés Pinto (Professor IST)

Percussão:

Nuno Sousa (Medicina Dentária), Vasco Caetano (Arquitectura Paisagista)



Músicos Solistas

Ao longo dos quatro anos de existência da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa vários foram os músicos convidados que com ela actuaram como solistas.

A lembrar, por ordem cronológica:

Ricardo Sousa, trompete

Ana Paula Russo, soprano

André Ferreira, cravo

Matilde Peixoto, flauta de bisel

Sofia Barreira, flauta de bisel

Joana Nascimento, mezzo-soprano

João Rodrigues, tenor

Armando Possante, barítono

Eduardo Martins, maestro

Nuno Mourão, fagote

Ana Ferro, mezzo-soprano

Pedro Cachado, tenor

Tiago Gomes, baixo

Philippe Marques, piano.

Violinos:

Afonso Iuz (Engenharia Aeroespacial), Alda Silva (Biologia Molecular e Genética), Carolina Peixoto (Biologia Molecular e Genética), Catarina Andrade (Música), Catarina Gonçalves (Engenharia Electrotécnica e de Computadores), Catarina Ramos (Higiene Oral), Catarina Valverde (Matemática Aplicada), David Batista (Engenharia Informática e de Computadores) Diana Cuesta (Direito), Francisca Cardoso (Ciências Farmacêuticas), Francisco Cortes (Economia Monetária e Financeira), Gustavo Entes (Engenharia Biomédica e Biofísica), Inês Fernandes (Tecnologias de Informação), Inês Pascoal (Arte Multimédia), João Cortes (Engenharia Física Tecnológica), David Batista (Engenharia Informática e de Computadores), Diana Cuesta (Direito), Francisca Cardoso (Ciências Farmacêuticas), Francisco Cortes (Economia Monetária e Financeira), Gustavo Brites (Engenharia Biomédica e Biofísica), Inês Fernandes (Tecnologias de Informação), Inês Pascoal (Arte Multimédia), João Cortes (Engenharia Física Tecnológica), Laura Ferreira (Ciências Farmacêuticas), Margarida Adaixo (Ciências Musicais), Maria Inês Silva (Design de Comunicação), Maria Sequeira (Matemática Aplicada), Mariana Abrantes (Ciências e Tecnologias), Markéta Chumová (Educação), Ravi Noronha (Gestão), Rita Pestana (Engenharia Física), Ruth Schwarz (Estudos Internacionais), Teresa Alves (Engenharia Electrotécnica e de Computadores), Verónica Costa (Economia)

Violas:

Ana Russo (Biologia Molecular e Genética), André Magalhães (Engenharia Informática e de Computadores), Antónia Guerra (Ciências Farmacêuticas), João Coelho (Engenharia Mecânica), Laura Sá (Engenharia Informática)

Violoncelos:

Beatriz Monteiro (Arquitectura Paisagista), Catarina Peixoto (Gestão de Marketing), Eduardo Gameiro (Engenharia Biológica), Francisco Almeida (Engenharia Aeroespacial), Inês Rico (Medicina Veterinária), João Sousa (Arquitectura), Margarida Tavares (Design de Comunicação)

Contrabaixos:

João Alves*, João Soares (Matemática Aplicada), Luísa Noronha (Desporto), Pedro Carapina (Engenharia Química), Telmo Martins*

* Músico convidado

